

ESTUDO DAS AÇÕES CURRICULARES E DEMANDAS DE ESCOLAS DA 9ª DIREC/RN VOLTADAS AO FORTALECIMENTO DAS AÇÕES DO PSE E PROMOÇÃO DA INTERSETORIALIDADE

Lidiane Noberto de Medeiros ¹

INTRODUÇÃO

A 9ª Diretoria Regional de Educação e Cultura com sede no município de Currais Novos-RN possui um total de doze municípios em sua circunscrição com 33 escolas da Rede Estadual de Ensino. O Programa Saúde na Escola (PSE) está em seu biênio 2025/2026 e tem suas ações planejadas pelas secretarias de saúde municipais voltadas ao atendimento em escolas públicas da educação básica.

O Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pela Portaria Interministerial nº 1055/2017, constitui uma política pública intersetorial que articula os Ministérios da Saúde e da Educação com o objetivo de promover ações integradas no espaço escolar. Sua ênfase recai sobre a prevenção de doenças, a promoção da saúde e a garantia do bem-estar físico, mental e social dos estudantes da rede pública. Essa política emerge do reconhecimento de que a escola é um espaço privilegiado para a construção de hábitos de vida saudáveis, bem como para o fortalecimento de práticas pedagógicas voltadas à formação integral dos sujeitos.

Para Buss e Pellegrini Filho (2007), a saúde deve ser entendida como resultado de múltiplos determinantes sociais, de modo que sua promoção requer ações que transcendam o setor saúde e articulem diferentes áreas, como educação, assistência social e cultura.

Freire (1996) ressalta que a educação deve ser libertadora, capaz de problematizar a realidade e promover a autonomia crítica dos estudantes. Assim, percebe-se que há diálogo com as diretrizes do PSE, pois as ações não se restringem à transmissão de informações, pois visam à formação de cidadãos conscientes sobre seus direitos e responsabilidades tanto no cuidado de si como da comunidade e meio em que convive.

No âmbito da 9ª Diretoria Regional de Educação e Cultura (9ª DIREC/RN), desenvolveu-se o presente estudo voltado à análise das demandas escolares relacionadas ao PSE, buscando compreender de que maneira as práticas educativas e os conteúdos

¹ Professora da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte, lidianenoberto22@gmail.com;

curriculares se alinham às diretrizes do programa, quais são as principais dificuldades enfrentadas e quais estratégias podem fortalecer a sua implementação.

METODOLOGIA

O estudo desenvolvido pela assessoria pedagógica da 9ª DIREC/RN utilizou como instrumento de coleta de dados a aplicação de formulários digitais (*Google Forms*) junto às escolas estaduais circunscritas à regional. A partir das respostas obtidas, buscou-se mapear as práticas pedagógicas relacionadas ao PSE, identificar quais componentes curriculares contemplam conteúdos alinhados ao programa, levantar os principais temas que demandam apoio de profissionais da saúde e reconhecer desafios e sugestões apresentadas pelas instituições escolares.

A análise adotou uma abordagem qualitativa e descritiva, permitindo compreender de que forma as ações do PSE se articulam com os currículos escolares e com a prática pedagógica cotidiana. Além disso, foram observados aspectos relacionados à intersectorialidade, considerando a importância da integração entre os setores de saúde, educação e assistência social para a efetividade das ações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram obtidos a partir da aplicação de um formulário eletrônico, respondido por Coordenadores/Apoios Pedagógicos de escolas que possuem diferentes ofertas de ensino da Educação Básica. Observa-se que 90% das escolas desenvolvem ações do PSE dentro do currículo escolar, o que demonstra que há integração e discussão das temáticas em atividades desenvolvidas pela Escola por meio do planejamento dos professores.

A análise dos dados coletados evidenciou que os componentes curriculares que mais incluem conteúdos relacionados ao PSE são Educação Física, Ciências, Biologia, Língua Portuguesa e disciplinas eletivas, os quais desenvolvem atividades alinhadas às práticas de promoção da saúde, seja em aulas expositivas, projetos interdisciplinares ou por meio de parcerias externas com profissionais da saúde.

Em relação aos profissionais de saúde considerados mais relevantes para apoiar as ações nas escolas, destacaram-se: Psicólogo (88%), Enfermeiro (76%), Nutricionista (64%), Dentista (61%), Médico (59%), Fisioterapeuta (47%) e Assistente Social (42%). Esses percentuais indicam que há uma clara demanda por suporte multiprofissional.

No tocante às temáticas que requerem maior suporte, a saúde mental e emocional foi apontada por 73,3% das escolas, seguida pela prevenção ao uso de álcool e outras drogas (6,5%). Também apareceram como necessidades, em menor frequência, o combate à obesidade, a alimentação saudável, a saúde bucal e as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

Quanto aos desafios, as escolas relataram três eixos centrais:

- 54% mencionaram a necessidade de fortalecer a parceria com redes de assistência social e saúde;
- 47% indicaram falta de formação dos profissionais da educação para lidar com temáticas sensíveis;
- 39% apontaram resistência ao trabalho com determinados temas.

As sugestões apresentadas incluíram: visitas frequentes de profissionais de saúde às escolas (63%), realização de palestras e formações (58%), criação de um calendário anual de eventos sobre doenças físicas e mentais (51%) e reuniões intersetoriais com gestores escolares para planejamento conjunto (47%).

Esses resultados revelam que, embora exista alinhamento das práticas escolares com os objetivos do PSE, ainda persiste a necessidade de estruturar mecanismos de integração contínua entre saúde e educação. A predominância de demandas ligadas à saúde mental dialoga com a compreensão de Buss e Pellegrini Filho (2007) de que a promoção da saúde requer articulação intersetorial e abordagem integral do sujeito.

Vale destacar que a principal abordagem da escola ocorre por parcerias com profissionais de saúde (90% delas) que, em questão aberta, mencionaram ser em sua maioria profissionais liberais, isso pode ser sinal para que o PSE fortaleça suas ações com base nas demandas reais das escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que as ações do PSE estão em consonância com as habilidades previstas nos Documentos Curriculares do Rio Grande do Norte, configurando-se como estratégias fundamentais para a promoção da saúde e da cidadania. A articulação intersetorial entre escolas, Secretarias Municipais de Saúde e Educação e profissionais de diferentes áreas

é essencial para garantir a efetividade das ações e o alinhamento às necessidades reais da comunidade escolar.

Recomenda-se que sejam priorizadas ações voltadas à saúde mental e à prevenção ao uso de substâncias psicoativas, temas que emergiram com maior relevância. É importante a inclusão de representantes escolares nos processos de planejamento e possibilitar o fortalecimento da integração entre educação e saúde, ampliando os impactos positivos do PSE. Dessa forma, o programa reafirma-se como política pública estratégica para a promoção de uma cultura de paz, bem-estar e cidadania nas escolas públicas do estado.

Assim, com base nos resultados e no levantamento de dificuldades das escolas, espera-se que o estudo venha a contribuir para o fortalecimento da intersetorialidade e o planejamento das secretarias municipais de saúde.

Palavras-chave: Programa Saúde na Escola, PSE, Intersetorialidade, Currículo Escolar, Demandas da Escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria Interministerial nº 1055, de 25 de abril de 2017. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE. Diário Oficial da União, Brasília, 2017.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria Estadual de Educação e Cultura. *Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar*. Natal: SEEC, out. 2021.